

VOZ POPULAR



Nº 177 - Março de 2017

Jornal da Casa do Povo do Pico da Pedra

Fundado em 1975

Curso Carnavalesco 2017

Uma vez mais a Casa do Povo, em colaboração com Forças Vivas da freguesia e alguns grupos particulares, organizou o Curso Carnavalesco, o qual saiu à rua, como habitual, no domingo Gordo, dia 26 de Fevereiro.

A abrir, o Grupo de Tambores “Âncora da Vila”, ia marcando o ritmo deste curso. Um curso que trás sempre ao Pico da Pedra muita gente. Este ano, novamente, foi uma enchente de forasteiros que se deslocaram à freguesia para verem o que já é considerada uma das maiores manifestações de carnaval da nossa Ilha.

Meninos e meninas
Neste Jardim a florir
É regalo de toda a gente
Ver as crianças a sorrir

Esta era a quadra que abria o desfile das crianças da escola EB/JI António Augusto da Mota Frazão, as quais com seus professoras e ajudantes, em carro e dançando a pé, em diversos grupos vestidas de abelhinhas, espantalhos, borboletas, girassóis e hortências, davam ao início deste desfile um colorido muito apreciado e aplaudido.

Um motociclo conduzido pela família Pinheiro, seguia também as tendências atuais do turismo que procura as coisas naturais da ilha, como são os trilhos. Porém, numa quadra afixada na traseira do veículo, eles deixavam um aviso:

No meio de tanto trilho
Suiços, Suiças e Suecas:
Cuidado com os sarilhos
Apertem bem as cuecas.

A Associação Cultural seguia numa trela, decorada a preceito, em forma de um veleiro, representando os piratas das caraíbas que, em ritmo frenético, dançavam o samba.

Por sua vez, a Vitória Clube, apresentou, este ano, os seus mais novos jogadores e num carro com uma bota gigante, pintada de verde, mas que um dia pretende ser doirada, os jovens do Vitória queriam mesmo, eram mais sócios, como diziam numa quadra pregada no carro:

Sócios queremos angariar
Porque nunca são demais
Não tens muito que pagar
Só dez euros anuais.

O Corte e Costura foi o tema escolhido para a trela do Agrupamento de Escuteiros da CNE 1144. Não faltavam tubos de linha, tesouras e outras ferramentas de costureiro e de costureira, pois havia um bom numero deles e delas sambando, e o chefe André, como alfaiate mor, sempre pronto a dar a sua tesourada naquele pessoal para se mexer bem, naquela oficina de “pronto a dançar”.



Mais internacional ia o carro da Casa do Povo, representando a Casa Branca e o seu novo ocupante, o recém-empossado presidente Donald Trump, e a construção do seu “muro desavergonhado”.

Para além de muitos mexicanos e “gringos” de pistola em punho, em defesa do muro, havia também, na WhiteHouse, as declarações presidenciais à imprensa:

Dizem que sou fanfarrão
Ser um Trump, é mesmo assim;
Sou um pouco aldrabão
Por isso votaram em mim.

O César e o Fábio, que já nos habituaram com a sua crítica mordaz, trajaram-se este ano de vaquinhas malhadas. Pra além da velhinha que embalava o ministro levavam também, em letras garrafais, a seguinte quadra:

Continua na página 2

NATAL

CATL Pedrinha Mágica e CATL Escola

O Natal é, por excelência, uma época para as crianças.

É uma época vivida com grande euforia, especialmente, pela espera do Pai Natal com os respetivos presentes.

Mas, na verdade, e, respeitando todas as crenças religiosas, o Natal existe porque Jesus Cristo nasceu, tornando-se, portanto, uma época especial de partilha e de afeto entre família e amigos...

E foi assim, entre decorações e prendas, danças e canções, que crianças e adultos, aqui no CATL, viveram esta quadra natalina!

pageborder3.org



Curso Carnavalesco 2017

Continuação da 1ª página

Mama o pobre e mama o rico
Mama aquele que mais tem:
Mama "no poder" o político
Às custas de outro alguém.

As tias endinheiradas
Que o mandaram estudar:
Estão todas chateadas,
Porque ele não quer trabalhar
E a doutor não vai chegar.

O grupo liderado por José António Tavares foi buscar a inspiração ao cinema. Num carro ricamente decorado, entre fitas e bobines e uma máquina de projeção sambavam uma dúzia e meia de figurantes representando os Óscares de cinema. No alto da máquina o José António representava o conhecido Charlot e a sua inseparável bengala. Este era um carro nomeado para os óscares!

As tias endinheiradas do Vasco Santana foi o mote para a representação do João Luís Tavares. Ele e elas, vestidos a preceito, levavam uma girafa do Zoológico e esta quadra:

A AJURPE – grupo de Rabo de Peixe também participou do Curso, representando uma aula de ginástica de Zumba para a terceira idade. Assim se intitulava o carro "As Velhas".

Como de costume, o carro dos Reis de Carnaval encerrou este desfile, que no dizer do nosso amigo João Almeida: "trouxe ao Pico da Pedra largos milhares de pessoas".

Bem, se não acreditam, vejam nas fotografias e contem... Pois o Curso é a manifestação que mais pessoas trás ao Pico da Pedra.

BREVES APONTAMENTOS

Devido ao pedido de demissão apresentado pelo sócio João Manuel Amaral Soares, a Direção desta Instituição passou a ter a seguinte composição:

Presidente – José Maria Tavares Cardoso Jorge
Vice-Presidente – Luís Filipe Mateus Borges
Tesoureiro – Esaú Josué Melo Avelino
Secretário – José Manuel Moniz Duarte
Vogal – António Manuel Pires Gaspar

Mais um Curso Carnavalesco se realizou, trazendo milhares de pessoas à nossa freguesia. No final, o sentimento que invadia todos os organizadores e participantes era o do se ter novamente atingido o objetivo preconizado. Estamos todos de parabéns!

Infelizmente, e apesar das despesas aumentarem de ano para ano, temos vindo a constatar uma diminuição substancial de donativos, registando-se este ano uma redução de 30% em relação a 2016, o que como é lógico, leva a que cada vez se torne mais difícil realizar o nosso Curso Carnavalesco. É uma preocupação que deixamos à reflexão dos Picopedrenses.

Obrigado, meu Deus!

Foram muitas as dificuldades sentidas durante um determinado período temporal dos últimos meses da minha vida... desde um determinado período da gravidez da minha esposa para o nosso **Vasco**, em final de 2015 até agora! Caminho, caminho, ... mas finalmente consegui superar o que, em certos momentos, parecia ser mais forte do que eu. Agora, com o actual momento de vida e saúde dos meus filhos e esposa, sinto que um peso saiu das minhas costas, mas não posso deixar de Te agradecer, meu Deus, porque sem o teu apoio seria impossível alcançar esta "vitória".

Sinto uma profunda gratidão por ouvires as minhas preces, quando tudo estava tão indefinido e, por teres trazido paz ao meu coração quando as ansiedades me deixavam em extrema agitação.

Contudo, no final de setembro de 2016 fui «posto à prova»... a minha restante família, amigos, conhecidos, demais pessoas... *SOBRETUDO A MINHA ESPOSA*, houve ocasiões de desânimo, de choro e instantes em que foi, sobretudo, a tua mão protectora, Senhor, que me amparou e, que deu forças aos que "por mim trabalharam"!

Os anos vividos até hoje, me ensinaram que a única forma de ser realmente feliz é viver continuamente o presente, mas precavendo de forma determinada o futuro, pois nunca se sabe o que nos reserva o amanhã. Já há alguns anos e, por inerência da minha progressiva formação cristã e participação em actos de culto/aprendizagem, aceito e agradeço tudo de bom com que Deus me presenteia, mas também o menos bom, pois me faz crescer e me fortalece... assim como, me dá a oportunidade de demonstrar a minha fé.

Em alguns momentos, pensei em desistir, em outros tento lutar... e, é quando nada parece dar certo, que sinto a mão de Deus na minha vida e uma nova esperança nasce em mim... situação esta a mim transmitida pela minha mais que tudo, a minha esposa... a **Tânia**, pois, durante o período em que estive em coma, posteriormente em cuidados intensivos, depois internado, seguidamente duas vezes operado e, actualmente em fase de tratamento (*recuperação*) novos "sinais" lhe foram aparecendo, no sentido que desejava. Sei que muitas lágrimas foram expelidas, mas tenho a agradecer-te SENHOR JESUS pelas forças que lhe deste e pelas pessoas que se tornaram permanente apoio e fortaleza ao longo do período em que mais precisou. Eles e elas, sabem quem são... sendo família, amigos, conhecidos e, até mesmo desconhecidos! **OBRIGADO**.

A **Maria**, minha filha, muito forte foi... ..pois passou uma difícil temporada na sua educação, apenas aos 4 anos de idade, temporalmente sem a presença assídua dos pais. Uma vez mais, obrigado Senhor Jesus pelo apoio que nos deram e que nos continuam a dar.

Às vezes mais parecia que estava perto do fim. Passei momentos de muita dificuldade... confesso que senti muitas vezes estar perto do final de vida, contudo, o Senhor me ajudou, *nos ajuda e dá forças PERMANENTEMENTE*, e é por isso que a minha gratidão a Deus estará sempre viva no meu pensamento e no meu coração. Sem Ele não estaria aqui, mas sim "no outro mundo". Agradeço-Te por tudo, meu Deus!

Novamente e, de forma insistente, solto o meu **AGRADECIMENTO** a **TODOS** e **TODAS** que de diversa forma me apoiaram e que, ainda me continuam a fortalecer através da sua oração, invocação e dos apoios de diversas formas, incluindo financeiro, com que fui e ainda tenho sido beneficiado.

Ajudai JESUS a quem mais de Ti precisa, ... ajudai-me, também, a ajudar!



ÓRGÃOS SOCIAIS DA
COOPERATIVA DE
CONSUMO
DO PICO DA PEDRA
PARA O TRIÊNIO
2017 / 2019

No passado dia 29 de dezembro, em Assembleia Geral convocada para o efeito, foram eleitos por unanimidade, para integrar os Órgãos Sociais da Cooperativa os seguintes associados:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente – Victor Manuel F. Ramos
Vice-Presidente – Artur José A. A. Ponte
Secretário – Eusébio Manuel M. Couto
1º Suplente – Patrício Mateus C. M. Teves
2º Suplente – Mário Filipe L. Tavares

DIREÇÃO

Presidente – Leonardo Manuel C. Oliveira
Secretário – Eduardo Medeiros Aguiar
Tesoureiro – Orlando Miranda Fernandes
1º Vogal – Duarte Manuel G. Botelho
2º Vogal – Vítor Manuel A. Duarte
1º Suplente – Mário Jorge C. Oliveira
2º Suplente – Manuel Furtado Cabral

CONSELHO FISCAL

Presidente – Fernando Paulo O. Alves
1º Vogal – Leonardo Manuel P. Milhomens
2º Vogal – José Manuel P. Oliveira
1º Suplente – Isac Eber A. Avelino
2º Suplente – João Luís P. Tavares

Agradeço-te senhor Jesus... ... Deus do Universo!

Grato, meu Deus!
Pela vida,
Por todas as bênçãos
Que me dás.
Obrigada por nunca
Me abandonares,
Por me guiares pelos
Melhores caminhos,
E por no teu amor
Encontrar conforto
Força e coragem.
Para continuar lutando
Pela minha felicidade,
Pela VIDA!

CAPereira



Curso Carnavalesco - 2017



Voz Popular



Ordem do Cortejo

1. Grupo de tambores "Âncora da Vila"
2. Escola EB/JI António Augusto Mota Frazão
3. Margarida Pinheiro
4. Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Pico da Pedra
5. Vitória Clube do Pico da Pedra
6. Agrupamento 1144 do CNE
7. Casa do Povo de Pico da Pedra
8. César Pereira e Fábio Bernardo
9. José António Tavares
10. João Luís Tavares
11. Sérgio Faria
12. Ajurpe – Rabo de Peixe
13. Reis de Carnaval



AGRADECIMENTOS 2017

A Casa do Povo de Pico da Pedra, agradece reconhecidamente a todas as Entidades oficiais e Empresas, que apoiaram a realização do Corso Carnavalesco 2017. Sem esta colaboração, dificilmente teria sido possível apresentá-lo com o nível de exigência e arte a que a população já está acostumada, e que uma vez mais trouxe à nossa freguesia milhares de pessoas.

Assim, cumprimos o grato dever de agradecer àqueles que anuíram ao apoio solicitado. Bem hajam.

- Câmara Municipal da Ribeira Grande
- Carpintaria Cabral
- Cimentação
- Cooperativa de Consumo do Pico da Pedra
- Escritório Digital
- Frutaria Luís Estrela
- Italiano
- Junta de Freguesia do Pico da Pedra
- Londrina
- Mariano Brum Gouveia & filhos, Lda.
- Marques, Lda.
- Minimercado Novo de João Almeida
- Oficina Mecânica Cláudio Couto
- Padaria Susana Caíres
- Pastelaria Fonte Bela
- PSP de Rabo de Peixe
- Sérgio & Nuno
- Serralharia de Paulo José Cabral
- Snack Bar "O Gonçalo"
- Snack Bar Canto da Fonte de Carlos Cabral
- Sr. João Félix
- Supermercado Manteiga
- Vídeo Clube Jalisom



O ENSINO DA MÚSICA NO PICO DA PEDRA



Padre Manuel Soares do Couto
Ensina música aos fundadores da
Banda Lira dos Prazeres (1913)

O Padre Manuel Soares do Couto nasceu há 150 anos nesta freguesia, a ele se deve o ensino da música nesta localidade e consequentemente a formação da primeira filarmónica desta freguesia de Pico da Pedra.

Este sacerdote era filho de Manuel Soares do Couto, jornalista, e da Claudina Rosa, fiadeira, nasceu a 19 de Junho de 1867⁽¹⁾, numa casa da rua da Igreja, hoje casa 39 da rua 24 de Agosto. Após a sua passagem pelo Seminário foi ordenado presbítero a 20 de Novembro de 1892 e celebrou missa nova no dia 8 de Dezembro do referido ano, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora

dos Prazeres. Desempenhou o seu múnus apostólico no Lugar de Santa Barbara, além Capelas, onde permaneceu alguns anos como cura capelão.

Com a criação do curato adjunto de N^a. S^a. dos Prazeres, nesta freguesia de Pico da Pedra, por decreto de 14 de Novembro de 1901, regressou o Padre Soares do Couto à sua freguesia natal, tendo sido provido nesse cargo a 6 de Fevereiro de 1902, prestando serviços de cura, na altura em que era vigário o Padre António Furtado de Mendonça. O padre Soares exerceu o cargo até 29 de Abril de 1916, altura em que foi exonerado a seu pedido⁽²⁾.



De acordo com a tradição, o Padre Soares do Couto sofria uma doença na vista que o deixou invisuál. Faleceu a 13 de Setembro de 1926, com cinquenta e nove anos de idade.

Foi na época que esteve como cura no Pico da Pedra que o padre Soares do Couto ensinou música a alguns jovens, entre eles António Raposo Amaral, de Rabo de Peixe, e Benjamim da Cruz Avelino, desta freguesia, tendo este último sido o fundador e maestro da primeira filarmónica do Pico da Pedra, a Banda Lira dos Prazeres, fundada, ao que tudo indica, no ano de 1913.

Nesse tempo também o Padre Soares pertenceu à Junta de Paróquia, como tesoureiro, foi eleito em 1905, mantendo-se no cargo durante dois mandatos, até à implantação da república, em 1910⁽³⁾.

Num discurso escrito em 1968, o Dr. António Raposo Amaral, recorda o seu tempo de aprendiz de música com o padre Soares, dizendo que na altura que começou: - "era um rapazinho por muito esticado não conseguia repuxar os toques da campainha da residência do padre" e que fora o pai quem abriu a porta e que para convencer o padre Soares a ser seu mestre, não foram precisas muitas palavras: - "sou de Rabo de Peixe (disse-lhe Raposo Amaral) e lá ninguém toca piano. E eu gosto tanto de ouvir, quando passo nesta rua. Dizem que o Sr. Padre é muito bom e que talvez quisesse ensinar-me e eu gostava tanto de aprender música para cantar no coro. E pronto, não foi preciso dizer mais nada... ia quase todos os dias à lição, ele era tão bom mestre como eu rude aprendiz". Fala-nos também da modéstia e da bondade deste sacerdote. Apesar da moléstia que lhe afectava já a vista, nunca estava triste, porém, estava resignado. Recordo o outro aprendiz, Benjamim Avelino e da Banda que este formou ir tocar no dia da sua primeira saída a casa do Padre Soares, em sinal de gratidão⁽⁴⁾.



O Padre Soares do Couto vivia, nessa época, na casa nº 52, da rua Dr. Dinis Moreira da Mota. Casa esta onde, no vigésimo quinto aniversário da Filarmónica Aliança dos Prazeres, em 1983, foi deserrada uma placa em azulejo em sua homenagem.

G. Bernardo

Fev. de 2017

(1) AIPNSP - Índice de Registos Paroquiais- Nascimentos, 1833-1870; Centro de Conhecimento dos Açores Registo s Paroquiais- Pico da Pedra-Batismos 1860-1870. No assento original de batismo consta de gémeos a quem é posto um único nome de Manuel e foram batizados no mesmo dia que nasceram. Um deles deveria estar muito fraco e já na altura se desconfiara que iria morrer, o que de facto veio a acontecer no dia imediato, pois um bebé tem o óbito no dia 20 de Junho de 1867.

(2) Mendonça, Pe. António Furtado. Memórias do Pico da Pedra, Junta de Freguesia de Pico da Pedra, 1993, p.23.)

(3) Arquivo da Junta de Freguesia de Pico da Pedra, atas 1905-1910.

(4) Discurso de António Raposo de Amaral (1897-1978 +) lido em Assembleia Geral na Filarmónica em 28 de Abril de 1968.

Culto da Morte

G. Bernardo -2017

Entra-nos em casa
Diariamente,
Via rádio, jornal, televisão,
Um mundo
Em ebulição.
Ferve a terra
E na guerra
Os homens se destroem
Em nome de quem dizem crer
Que os há-de valer.
Sem aprumo,
Sem rumo,
Esse mundo,
Imundo de poluição...
Onde os grandes
Assinam acordos
Que só os pequenos
Cumprirão...

E o mundo da nossa casa,
Como está, hoje, mudado...
A democracia
Depende da minoria...
Lamento
Este parlamento,
Onde se decretou a morte antes de
nascer.
E volta a votar
O humano como descartável ser...
Cuja lei
O levará à morte
Quando pouco valer!
É, este mundo,
Onde o culto da morte
É o único que não mente,
Que nos entra em casa,
Diariamente.

VOZ POPULAR

Propriedade : Casa do Povo de Pico da Pedra
Redacção, Composição, Distribuição
Rua Dr. Dinis Moreira da Mota, 32
9600 PICO DA PEDRA
Telefone / Telefax: 296 490 350
Impressão – Gráfica Açoriana

Pico da Pedra global

Paula Rosa Cabral

Outubro 2016



A América da minha infância e do meu imaginário fez-se sobretudo do inesperado... do sonho encoberto que rondava o horizonte, desferindo, por vezes, golpes de inquietude por entre os dias redondos da ilha.

Eram as tias que vinham de surpresa, exacerbando emoções de espanto e alegria, o fascínio pelos aviões que rompiam o horizonte com destino a um país imenso que era um mistério divino, os primos e conhecidos de quem se contavam histórias de sucesso que não cabiam nos nossos sonhos ilhéus.

Assim aconteceu por estes dias. Da América, recebi, há tempos atrás, o pedido de amizade no Facebook do Lou Cabral e a recomendação de uma prima da Flórida de que iria contactar-me um primo comum que viria aos Açores para conhecer as suas raízes.

O Lou apresentou-se via Facebook e explicou o motivo da sua vinda por email. Viria acompanhado de um filho que investiga a genealogia da família e pedia a minha orientação aqui na ilha.

O Lou partiu do Pico da Pedra com a mãe, Amélia Vieira, prima direta da minha mãe, tinha 4 anos de idade e nunca mais regressou à ilha. Veio agora, 72 anos mais tarde. Contou-me resumidamente, por mail, a sua história de vida. Licenciou-se em engenharia civil, esteve na guerra do Vietname, tornou-se dono de uma agência imobiliária. Está reformado e vive em Ohio. O filho, Kevin, vive e trabalha em Manhattan, Nova York. O seu trabalho é tão inovador que, na verdade, não percebi exatamente o que faz. Análise de dados numa empresa de tecnologia

multinacional. Tem à sua responsabilidade empregados em vários países do mundo para onde viaja com frequência, desde o Japão até Inglaterra, para onde foi daqui, diretamente de S. Miguel.

Recebemo-los no Pico da Pedra, onde visitaram os locais significativos da memória e da infância do Lou. As ruas de que se lembrava, a casa onde nasceu, a igreja, o cemitério onde estão os seus avós, os lugares revisitados com muita emoção e saudade, e a família que lhe fez lembrar os pais e as vivências da sua origem ilhoa.

Partiram depois de uma incursão pela ilha, pelo passado e pelas histórias das nossas origens comuns. Uma viagem invulgar e inesquecível para os primos, que acabámos de conhecer, e para mim que, mais uma vez, regresssei à inusitada América do meu imaginário.

Do fundo do tempo, da terra nublada, do nosso ínfimo Pico da Pedra, onde tudo começou, brotaram raízes que hoje se estendem globalmente. Histórias de vida tão fantásticas quanto os sonhos ilhéus mais inverosímeis!



P:S. Recebi do Lou, mais tarde, como prenda de Natal, um livro com o título "Pico da Pedra", onde reúne todas as fotos que tirou na terra natal. Guardo-o como uma joia de família.

Um amigo do Pico da Pedra

Oswaldo Cabral
Março 2017



Faleceu no passado dia 3 de Março, com 80 anos de idade, o engenheiro Ezequiel Moreira da Silva.

Natural da Ribeira Grande, onde era uma figura de grande prestígio, residiu durante alguns anos no Pico da Pedra, freguesia que ele admirava, mesmo antes de se tornar "picopedrense por uns tempos", como eu lhe tratava.

O eng. Ezequiel interessava-se pela nossa História e as gentes picopedrenses, incentivando al-

gumas das nossas instituições com ideias e projectos, sempre com o seu sentido crítico e colaborante, à semelhança do qos seus inúmeros escritos na imprensa micaelense.

Trazia muitos dos seus amigos ao Pico da Pedra, fruto dos seus inúmeros conhecimentos, com uma carreira invejável ao serviço dos Açores, desde Vereador e Vice-Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, até Secretário Regional da Agricultura e Pescas, em 1979, num período conturbado para a Autonomia regional.

Lembro-me, por exemplo, de alguns almoços no restaurante do amigo Luís Borges, aqui no Pico da Pedra, com o seu grande amigo João Rodrigues, antigo Director do Hotel S. Pedro, de Ponta Delgada, os dois fundadores da "Confraria do Garfo", uma iniciativa nascida na casa do João Rodrigues, em S. Vicen-

te Ferreira, com muitos outros confrades, em que tive o prazer de participar uma vez, durante uma matança de porco naquela bela propriedade de S. Vicente.

O eng. Ezequiel era um profundo admirador da boa gastronomia regional e quando se juntava com João Rodrigues, como aconteceu por mais de uma vez aqui no Pico da Pedra, a maior parte das conversas desembocava sempre em boa comida e bom vinho. Ele que era um grande conhecedor das bebidas espirituosas, não fosse filho do fundador da famosa fábrica de Licores de Maracujá da Ribeira Grande e que geriu também durante algum tempo.

Foi dele a ideia, apresentada a mim, para que sugeríssemos à Câmara da Ribeira Grande uma negociação com os directores da Verdegolfe – já lá vão uns trinta anos – para que fosse aberta uma entrada para o campo de golfe da Batalha pelo lado do Pico da Pedra (já terreno pertencente às Calhetas), proposta inicialmente aceite por João Gago da Câmara, na altura à frente da Verdegolfe, mas que nunca chegou a avançar.

Era um homem da Cultura, lia muito, consultava bibliotecas e, como tal, admirava a veia cultural picopedrense, elogiando os homens da escrita desta terra, alguns deles chegou a arremeter para o seu "Círculo de Amigos da Ribeira Grande", em serões literários e de debates sobre os temas da actualidade de então.

A ele devemos muitas das iniciativas municipais de que agora beneficiamos, como foi o plano de rega, em conjunto com o eng. Fernando Monteiro.

É mais um amigo que o Pico da Pedra perde.



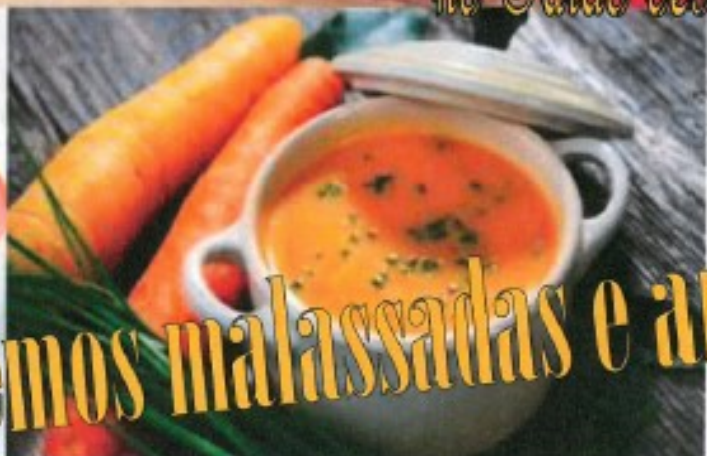
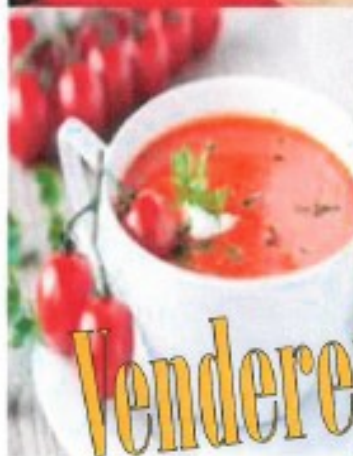
III FESTIVAL DE SOPAS



31 março, 2017

a partir das 19.00 h

no Salão desta Casa do Povo



Venderemos malassadas e arroz doce!

BILHETE DE ENTRADA

4 SOPAS

Inclui

1 bebida + prova de variedade de sopas à discrição...

GRÁTIS — para crianças até aos 5 anos e para crianças da Instituição

Pode adquirir o seu bilhete nas valências desta Casa do Povo e/ou nos Serviços Administrativos desta instituição.

Para mais informações,

dirija-se à Rua Dr. Diniz
Moreira da Mota, n.º 32

ou

contate-nos pelo
296 490 350
919 089 497